

## RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: PAPANICOLAOU, CAPTURA HÍBRIDA E PCR

Edjania Correia Lemos<sup>1</sup>; Cássia Vargas Lordêlo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Biomedicina (UNIMAM), [lemosedjania@gmail.com](mailto:lemosedjania@gmail.com); <sup>2</sup>Mestre em Farmácia (UFBA) UNIMAM, [caulordelo@hotmail.com](mailto:caulordelo@hotmail.com).

O câncer de colo do útero é o terceiro mais incidente entre as mulheres do Brasil, onde o Papilomavírus humano (HPV) é o gerador da neoplasia cervical. São conhecidos mais de 100 tipos diferentes do HPV, classificados como de baixo risco ou alto risco para o desenvolvimento de câncer cervical. Atualmente, sob as diretrizes brasileiras, é realizado o exame Papanicolaou para o rastreamento das lesões pré-neoplásica e neoplásicas. Entretanto, o diagnóstico molecular é importante para a triagem do vírus e baseia-se, principalmente, em métodos como captura híbrida e a reação em cadeia da polimerase (PCR). Este trabalho objetiva discorrer sobre os principais exames laboratoriais que auxiliam no rastreamento do carcinoma cervical, através de revisão de literatura. Para pesquisa, as bases de dados consultadas foram Google Acadêmico, SciELO e PubMed, selecionando-se artigos publicados no período de 2018 a 2022. O exame de Papanicolaou consiste na coleta de células da ectocérvice e endocérvice, seguido da confecção de esfregaço cervicovaginal que será submetido a etapas de coloração. Na análise citopatológica é possível identificar o efeito citopático do vírus HPV, mas não a sua presença, classificando essas alterações morfológicas como lesão de baixo grau, lesão de alto grau (pré-neoplásica), carcinoma escamo e adenocarcinoma. A captura híbrida baseia-se na hibridização de DNA, fazendo uso de sondas específicas contra os 5 tipos de HPV de baixo risco e 13 tipos de HPV de alto risco, permitindo detectar o DNA do HPV nas células, mesmo antes de qualquer alteração se mostrar visível, mas não pode determinar o tipo viral específico. A PCR baseia-se na amplificação específica de segmentos do DNA alvo e tem potencial para a detecção de níveis muito baixos de carga viral em células e tecidos. São, em geral, mais sensíveis, e podem ser combinadas com a detecção por sondas específicas para determinar o tipo viral. Porém, o teste de HPV positivo não é suficiente para indicar o desenvolvimento do carcinoma, mas sabendo que a paciente é portadora de determinado subtipo viral, é possível seguir com um acompanhamento mais frequente e alertá-la sobre capacidade de transmissão. Considerando as características dos exames e suas complementaridades, a estratégia mais adequada no que se refere ao rastreamento do câncer de colo do útero seria a realização em conjunto do exame de Papanicolaou e detecção do HPV pela técnica de PCR, por trazerem resultados mais precisos na descoberta de lesões pré-neoplásicas, permitindo iniciar tratamento de forma mais adequada e aumentar o espaçamento na realização dos exames de rastreamento.

**Palavras-chave:** Papanicolaou, HPV, Captura Híbrida, PCR.